

**Organizadores:**

Neila Barbosa Osório • Luiz Sinésio Silva Neto • Fernando Afonso Nunes Filho

---

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal



**Organizadores:**

Neila Barbosa Osório • Luiz Sinésio Silva Neto • Fernando Afonso Nunes Filho

---

# **GERONTOCANTINS**

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## GerontOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Neila Barbosa Osório  
Luiz Sinésio Silva Neto  
Fernando Afonso Nunes Filho

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
G377	GerontOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal / Organizadores Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto, Fernando Afonso Nunes Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0192-6 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.926220806">https://doi.org/10.22533/at.ed.926220806</a>  1. Educação. 2. Gerontologia. 3. Envelhecimento. I. Osório, Neila Barbosa (Organizadora). II. Silva Neto, Luiz Sinésio (Organizador). III. Nunes Filho, Fernando Afonso (Organizador). IV. Título.
CDD 370	
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
contato@arenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## PREFÁCIO

É imensa a satisfação em prefaci­ar o livro “**GeronTOcantins: Estudos sobre a Educação ao Longo da Vida na Amazônia Legal**”, uma temática da qual sou defensor, enquanto cidadão, parlamentar e, se Deus assim me permitir, como velho que estarei daqui alguns anos.

Um dos meus princípios é defender as políticas públicas que envolvem as pessoas velhas/idosas, em especial, a minha amada mãe, Gilda Gomes, que muito me engrandece por sua atuação em defesa dos velhos to­cantinenses e ser integrante da Universidade da Maturidade (UMA) desde os seus primórdios, em Palmas, Tocantins.

Os textos e as pesquisas que estão apresentadas neste livro podem aludir a este rico material, como um pé de Ipê em meio à mata, que traz o seu amarelo ouro e reluz, visibilizando discussões em relação ao envelhecimento humano e à velhice, especialmente, sobre as políticas públicas de amparo aos velhos.

Enquanto parlamentar, desejo, a cada dia, investir mais nas tomadas de decisões em prol das populações envelhecidas, que precisam de amor, políticas, saúde e, principalmente, de leis que as defendam.

Parabenizo a equipe organizadora deste grandioso trabalho, em especial, aos professores doutores Neila Barbosa Osório e Luiz Sinésio Silva Neto, que demonstram a seriedade do pesquisador e o empenho para a realização do Projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, a UMA, que se faz presente em um grande número de municípios to­cantinenses, marcando sua missão, demonstrada por meio dos eixos discutidos neste livro aqui: Educação ao longo da vida; Gerontologia; Envelhecimento Ativo e Educação Intergeracional.

Honra-me a oportunidade em participar deste banquete de sabedoria, discussão, lutas, pesquisas, valoração e visibilidade do velho no Tocantins.

Senador Carlos Eduardo Torres Gomes<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Parlamentar do Senado Federal, representante do Estado do Tocantins, defensor e apoiador dos movimentos relacionados às discussões sobre o envelhecimento humano e da Universidade da Maturidade.



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (LABEFE-UMA-UFT) NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO


Luiz Sinésio Silva Neto  
Matheus Freire Dias  
Neila Barbosa Osório  
Marileide Carvalho de Souza  
Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208061>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

ECOPONTO NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PARCERIA TRANSVERSAL ENTRE A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT E UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL


Neila Barbosa Osório  
Nubia Pereira Brito Oliveira  
Luiz Sinésio Silva Neto  
Fernando Afonso Nunes Filho  
Marlon Santos de Oliveira Brito  
Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208062>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

SARAH GOMES: TÉCNICAS E MÉTODOS QUE SUPERAM DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Fernando Afonso Nunes Filho  
Neila Barbosa Osório  
Ana Karolline Soares Alves  
Marlon Santos de Oliveira Brito  
Nubia Pereira Brito Oliveira  
Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208063>

### **CAPÍTULO 4..... 27**

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO: UMA REFLEXÃO

Miliana Augusta Pereira Sampaio  
Neila Barbosa Osório


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208064>

### **CAPÍTULO 5..... 34**

TECNOLOGIA SOCIAL EDUCACIONAL PARA IDOSOS, INOVAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Wesquisley Vidal de Santana  
Luiz Sinésio Silva Neto

Neila Barbosa Osório  
Eliane Lima do Nascimento Borges  
Luzani Cardoso Barros  
Marileide Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208065>

**CAPÍTULO 6..... 43**

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT: TECNOLOGIA SOCIAL EM PROL DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES JOVENS, ADULTOS E VELHOS


Marlon Santos de Oliveira Brito  
Neila Barbosa Osório  
Fernando Afonso Nunes Filho  
Nubia Pereira Brito Oliveira  
Ana Karolline Soares Alves  
Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208066>

**CAPÍTULO 7..... 51**

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR POLÍTICO SOCIAL DO ENVELHECIMENTO


Maria de Lourdes Leôncio Macedo  
Jocyleia Santana dos Santos  
Neila Barbosa Osório  
Marileide Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208067>

**CAPÍTULO 8..... 62**

MANDAMENTOS DE PROTEÇÃO AO IDOSO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: PRONUNCIAMENTOS EM MUNICÍPIOS TOCANTINENSES

Paulo Fernando de Melo Martins  
Tháís Almeida de Aguiar  
Luiz Sinésio Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208068>

**CAPÍTULO 9..... 71**

TECNOLOGIA, IDOSOS E COVID

Luis Jacob

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208069>

**SOBRE OS AUTORES ..... 81**

# CAPÍTULO 3

## SARAH GOMES: TÉCNICAS E MÉTODOS QUE SUPERAM DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

*Data de aceite: 02/05/2022*

### **Fernando Afonso Nunes Filho**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT)

### **Neila Barbosa Osório**

Pós-Doutora em Educação. Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. Coordenadora da Universidade da Maturidade - UMA/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq GIPEEIAH.

### **Ana Karolline Soares Alves**

Pesquisadora no Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA/UFT)

### **Marlon Santos de Oliveira Brito**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

### **Nubia Pereira Brito Oliveira**

Professora na Rede Municipal de Palmas - TO, voluntária na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT)

### **Katia Juliane Lopes de Oliveira**

Mestre - UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Relações Públicas  
<https://orcid.org/0000-0003-2520-4889>

**RESUMO:** O jovem Estado do Tocantins acompanha o envelhecimento populacional que

marca a demografia brasileira nos últimos anos. Portanto, ele também possui desafios quanto às alterações e consequências relevantes nas relações intergeracionais que esse cenário constrói. O que escrevemos neste trabalho é uma das estratégias que a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins - UMA/UFT, mantém para auxiliar na construção de ações que envolvam pessoas em diferentes faixas etárias, em situações significativas que promovam a Educação ao longo da vida. De modo que nosso objetivo é compartilhar nossas aprendizagens e promover a troca de experiências sobre o nascimento, os processos, técnicas e métodos que superaram desafios e dificuldades do Centro Intergeracional Sarah Gomes, em suas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão em prol da Educação intergeracional. Para tal, usamos duas práticas científicas: uma pesquisa de campo e uma análise bibliográfica de relatórios da equipe, e apontamentos de Freire (2000), Osório (2011) e Villas-Boas (2016). Além disso, estudamos o fenômeno como parte de nossa trajetória de vida, crenças e valores, pois fazemos parte do objeto analisado, onde construímos nossa experiência acadêmica e nos dedicamos com estudos e práticas do tema em pauta.

### **INTRODUÇÃO**

Palmas é a capital do Estado mais novo do Brasil, e o jovem Tocantins acompanha o envelhecimento populacional que marca o cenário demográfico, cultural e social dos

últimos anos em suas alterações e consequências relevantes nas relações intergeracionais. É neste cenário que surgiu, em 2020, o Centro Intergeracional Sarah Gomes com a missão institucional de contribuir com a diminuição da distância relacional entre as gerações mais velhas e as mais novas.

Passaremos a chamar a partir de agora apenas de Sarah Gomes o que consideramos um espaço pensado para envolver pessoas em diferentes faixas etárias em situações significativas que promovam a Educação ao longo da vida. E esclarecemos que este é apenas um dos documentos que nós, pesquisadores participantes do projeto, escrevemos depois de interações com a instituição. Pois existem muitos outros documentos que promovem a aprendizagem coletiva e o registro da atividade que aqui referenciamos.

A aprendizagem intergeracional preconiza que as pessoas aprendam juntas em relacionamentos que acontecem entre as diferentes gerações. E é neste conceito que o Sarah Gomes surge dentro da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Ou seja, como um setor da Tecnologia social (TRANSFORMA, 2013) que promove, dentro e fora da Universidade, atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão que conectam pessoas com idades cronológicas diferentes.

O que compartilhamos aqui é resultado de uma pesquisa de campo que realizamos no âmbito da UMA/UFT em seu processo de organização do Sarah Gomes. E, como pesquisadores membros do objeto de análise, elucidamos que o que está posto envolve três situações: a primeira, com nossa trajetória de vida, crenças e valores; a segunda, com nossa experiência acadêmica e como pesquisadores; e uma terceira, com o tempo que dedicamos como leitores críticos de bibliografias que remetem ao tema em pauta.

Enfim, queremos compartilhar nossas aprendizagens significativas e promover a troca de experiências colaborativas. De modo que os resultados deste trabalho estão organizados em três momentos: no primeiro elucidamos qual é a ligação do Sarah Gomes com a UMA/UFT; depois buscamos responder, com falas dos participantes do Centro, o que é o projeto; e finalizamos ao compartilhar algumas das dificuldades da equipe. Situações ilustradas com dois ícones e duas fotos que marcam nossos apontamentos.

E, reconhecedores da incompletude de nosso trabalho, pois não somos doutores arrogantes, mestres determinados ou inspetores especiais para a formação sobre o tema. Esperamos apenas que o que está escrito aqui seja útil para aqueles que buscam compreender e estudar modelos ou práticas que desenvolvem atividades intergeracionais no Estado do Tocantins.

## **METODOLOGIA**

O trabalho envolve as abordagens que realizamos junto aos colaboradores e participantes da UMA/UFT, com conversas e entrevistas não dirigidas entre as técnicas de coleta de dados (MARCONI; LAKATOS, 2002). De modo que, de uma maneira sistemática,

fizemos anotações, gravamos algumas conversas, com autorização dos entrevistados, e solicitamos acesso aos documentos disponíveis.

Diante dessa abordagem, bibliograficamente, procuramos respostas para indagações e analisamos os dados coletados (BARDIN, 2011), ora sobre instituições de Educação intergeracional e ora sobre os conceitos de Educação ao longo da vida. Ao passo que realizamos uma investigação concreta, planejada e redigida de acordo com as normas consagradas pela ciência. Como, por exemplo, os princípios de abordagem e tratamento de dados de pessoas e instituições públicas (SHUCH, *In*: FLEISCHER; SHUCH, 2010).

Ou seja, nossa abordagem explora um problema com outros participantes (VIEIRA, 2015), entre eles: gestores, professores, acadêmicos e voluntários do Sarah Gomes. Ao passo em que realizamos a pesquisa de campo, com a observação e utilização de procedimentos sistemáticos, dentre eles questionários, registros de reuniões e acesso e leitura de documentos.

E por fim, mas, não necessariamente no final do trabalho, buscamos referências bibliográficas que recuperem o conhecimento científico acumulado sobre a existência (LADEIRA, 2007), desafios de implantação e métodos utilizados em unidades de atendimento intergeracional. Portanto, o que apresentamos torna-se, também, um estudo de caso sobre o trabalho da equipe o Sarah Gomes. Do qual apresentamos, neste recorte, apenas a parte que envolve a sua ligação com a UMA/UFT e alguns de seus desafios de implantação.

## **A LIGAÇÃO DO SARAH GOMES COM A UMA/UFT**

Na arquitetura a setorização é um dos recursos de planejamento de ambientes para a elaboração de projetos mais funcionais e de qualidade (DE MENEZES, 2017). E quando a equipe da UMA/UFT decidiu criar o Sarah Gomes e classificá-lo como um Setor, ela objetivou aproveitar melhor os espaços, os equipamentos e as pessoas que envolvem os processos que acontecem na instituição.

A UMA/UFT já é uma marca (Figura 1) que possui uma rotina acentuada em três pilares de sua proposta intergeracional: ensino, pesquisa e extensão. Ao passo que as pessoas que a constituem constataram, em momentos de reflexão de sua práxis, a insuficiência para a ampliação do encontro entre as gerações. Principalmente, quando analisaram a necessidade de mais abordagens contra os preconceitos e estereótipos sociais relacionados à segregação por idades.



Figura 1: logomarca da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), com selo comemorativo de 15 anos, alcançado em 2021.

Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma> Acesso em: 18 de jan. 2022.

Ao citar, como membros da UMA/UFT, o nosso interesse de luta contra tal segregação, apontamos que na constituição do Sarah Gomes partimos da máxima freiriana que evoca “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” (CEZAR, 2020). Respeitamos, portanto, os saberes de cada indivíduo que constrói, desconstrói e reconstrói o que achava que sabia e cria assim um novo olhar para si, para o próximo e para o mundo.

Neste caminho, elucidamos aqui que a UMA/UFT é uma Tecnologia social (TRANSFORMA, 2013) que acredita no conceito de práxis elaborado por Marx, quando ele recomenda a prática em ações que visem transformar uma determinada realidade. Ou seja, ela transforma o Tocantins e as vidas tocantinenses que alcança, e assim como diz Freire (2009):

Os homens, pelo contrário, ao terem consciência de sua atividade e do mundo em que estão, ao atuarem em função de finalidades que propõem e se propõem, ao terem o ponto de decisão de sua busca em si e em suas relações com o mundo, e com os outros, ao impregnarem o mundo de sua presença criadora através da transformação que realizam nele, na medida em que dele podem separar-se e, separando-se, podem com ele ficar, os homens, ao contrário do animal, não somente vivem, mas existem, e sua existência é histórica (FREIRE, 2009, p. 103-104)

Portanto, desta autoavaliação e reflexão surgiu o Sarah Gomes com o propósito de fortalecer a UMA/UFT como referência de trabalho de aproximação das diferentes gerações ao levar em conta a cronologia e considerar os estilos de vida, o saber, valores e a memória, com intuito de viabilizar uma relação entre as distintas gerações (CARVALHO, 2012).

Ao particionar a UMA/UFT com um novo setor, com nova marca visual (Figura 2), a Tecnologia social mantém seus participantes ativos e também lhes dá o que esperar. Afinal, eles estarão juntos de forma intergeracional e, na visão de Mannheim (1928), formam um grupo de pessoas nascidas em épocas diferentes, que viveram acontecimentos sociais diferentes e que recebem a oportunidade de partilhar suas experiências históricas.



Figura 2: logomarca do Centro Intergeracional Sarah Gomes. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/projetos/centro-intergeracional-sarah-gomes/> Acesso em: 18 de jan. 2022.

Por fim, o Sarah Gomes surge da autoconsciência e das próprias emoções, forças, fraquezas, necessidades e impulsos (HUSSERL *in* PONCIANO, 1988) daqueles que atuam na Tecnologia social. Sensatez apontada por Villas-Boas (2016), pesquisadora internacional de projetos intergeracionais que utilizam estratégias entre gerações.

## **O QUE É O SARAH GOMES**

O Sarah Gomes teve sua pedra fundamental lançada em 2020 (Figura 3) e tornou-se um desdobramento das ações da UMA/UFT em prol da Educação ao longo da vida, de forma intergeracional, com a colaboração multiprofissional entre atividades e serviços que existem no Estado do Tocantins. De modo que tais ações promovem o desenvolvimento regional com resultados benéficos para acadêmicos, voluntários, colaboradores, parceiros ou pesquisadores.



Figura 3: lançamento do projeto do Centro Intergeracional Sarah Gomes. Disponível em: <http://sites.uff.edu.br/uma/projetos/> Acesso em: 18 de jan. 2022.

Ao buscar de forma dinâmica e prática, organizar um espaço de troca de saberes, os seus encontros envolvem as relações de interajuda e de solidariedade entre diferentes gerações. Ou seja, proporciona o acesso de crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos a um ambiente social e cultural voltado para a melhoria da qualidade de vida daqueles que alcançam.

Lisboa, Carneiro e Jablonski (2007) auxiliam neste caminho com estudos e observações que envolvem desde a família até outras instituições, cujos membros, compostos por diferentes gerações, têm características singulares e plurais, onde se estabelecem laços de aliança, filiação e fraternidade de uma herança intergeracional. Constatação compartilhada pelos membros do Sarah Gomes, assim como consta em um dos registros de planejamento:

Estamos no caminho certo, pois a cada encontro notamos que os participantes ganham compaixão, paciência, habilidades de comunicação, desejo de retribuir à comunidade e atenção individual. Eles também aprendem lições de vida, ficam menos com medo de falar com os adultos mais velhos, aprendem a respeitar a geração mais velha e se tornam menos focados em si mesmos (RELATÓRIO, 2021).

Ou seja, as pessoas que fazem o Sarah Gomes existir, são sabedores de que a Educação intergeracional conduz os participantes para novos conhecimentos e que novos saberes são construídos ao longo da vida (OLIVEIRA, 2018). Portanto, acreditam que ele é um instrumento mobilizador da comunidade em prol do encontro de gerações para que, juntas, adquiram novas competências no domínio social e afetivo, em prol de um bem comum.



Sobre isso, Osório (2016) cita alguns dos desafios para que as gerações mais velhas e as mais novas trabalhem juntas, ao mesmo tempo em que aponta os benefícios desta relação para a aquisição de habilidades e valores. Ou seja, as práticas intergeracionais são empreendidas com o objetivo de conectar gerações, e conseguem, em seus resultados, promover a melhoria da qualidade de vida, em aspectos como:

a) evitar que o velho caia em isolamento; b) garantir que o velho consiga criar novos laços, aprenda a viver e a conviver com todas as gerações de forma harmoniosa; b) amenizar os conflitos intergeracionais e aprimorar os conhecimentos da história familiar; c) estabelecer novas amizades que resgatem valores entre as gerações; c) melhorar o desenvolvimento cognitivo e social em todas as idades; d) descobrir ou desenvolver talentos; e) oferecer novas possibilidades existenciais e culturais ao público envolvido (RELATÓRIO, 2021)

Na prática, o Sarah Gomes é um trabalho realizado por diversas pessoas, uma equipe multidisciplinar que atua sob várias motivações, ora de interesse geral, ora com um objetivo específico. Mas, são estudantes, pesquisadores, colaboradores, profissionais e voluntários que buscam objetivos comuns, como, por exemplo, entender e resolver conflitos entre as diferentes gerações.

## **AS DIFICULDADES DO SARAH GOMES**

Por ser uma iniciativa incomum no Brasil, o Sarah Gomes enfrenta dificuldades que envolvem a elaboração de projetos intergeracionais. A própria UMA/UFT carrega em sua história momentos de superação de obstáculos ao trazer para a Escola Superior a defesa de que o envelhecimento não deve ser encarado como um problema (OSÓRIO, 2011). Adversidades que foram superadas ao engajar esforços, fortalecer relações e coordenar direções para que os mais velhos se mantenham inseridos e ativos na comunidade acadêmica e fora dela.

Cabral e Marcuch (2016), citam como “emergência intergeracional necessária” e recomendam a criação de espaços de partilha entre as gerações. E é neste foco de educação intergeracional que visa o desenvolvimento, partilha, aquisição de novos saberes e competências que enfrentamos adversidades, entre as quais destacamos cinco que foram apontadas durante uma das reuniões de autoavaliação/reflexão da equipe Sarah Gomes:

1) alcançar e selecionar participantes que atuem diretamente no Sarah Gomes; 2) gerir pessoas de diferentes gerações que aceitem encontrar-se e compartilhar preferências e necessidades; 3) conseguir financiamento e recursos adequados para as atividades intergeracionais e multidisciplinares propostas; 4) organizar uma rede com outras instituições de atendimento a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos; 5) manter ações que superem preconceitos sociais e estereótipos de uma geração em relação à outra. (RELATÓRIO, 2021)

Alves e Pinto (2012) nos ajudam neste caminho ao sugerirem a construção e

manutenção contínua de ações de solidariedade intergeracional. Tendo em vista que ela é um valor que não pode ser ensinado, ou aprendido, mas deve ser treinado e estimulado entre as gerações. Neste caminho, já existem muitas pessoas e instituições engajadas, como, por exemplo, a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (Figura 4). Ou seja, as dificuldades são superadas com estratégias práticas que envolvam todas as gerações.



Figura 4: Reitor da UFT, Secretária de Estado da Educação e coordenadores da UMA/UFT.

Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/projetos/> Acesso em: 18 de jan. 2022.

Além disso, a própria experiência de 15 anos da UMA/UFT, alcançados em 2021, ao fazer “concessão de oportunidades e participação do velho nas atividades acadêmicas educacionais” (NUNES FILHO; OSÓRIO E MACEDO, 2016, p. 254), auxilia no enfrentar e superar tais dificuldades. Pois a instituição se consolida como um espaço que: a) promove práticas entre gerações; b) fortalece relações de afeto; e c) promove o respeito, a participação e a ação entre pessoas independentemente da sua idade.

Enfim, mesmo com múltiplas dificuldades é possível promover atividades intergeracionais que irão transformar o Sarah Gomes em um veículo para as gerações interagirem e engajarem-se em atividades juntas. De modo que em tais ações irão, intencionalmente ou não, fornecer oportunidades de aprendizagem aos participantes, sejam eles crianças, adolescentes, jovens, adultos e mais velhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que o Sarah Gomes encara suas dificuldades de implantação e segue sua visão de colaborar com estudos e práticas de Educação ao longo da vida, de forma intergeracional, no Estado do Tocantins. Torna-se uma referência que rompe a distância relacional entre as gerações mais velhas e as mais novas, e necessária diante do número

crecente dos mais velhos na população brasileira.

Esperamos ter colaborado ao responder a pergunta que motivou o nosso trabalho. E está na resposta: como a UMA/UFT, com o Sarah Gomes, amplia seu alcance de instituições e pessoas em diferentes faixas etárias, desde crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos para promoverem a Educação intergeracional, com atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão que conectam diferentes gerações, sem estereótipos.

Agradecemos aos colaboradores da UMA/UFT pelo atendimento de pedidos de documentos e conversas durante a coleta do material direcionador de nossa pesquisa bibliográfica. Estas pessoas que já atuam no planejamento, aplicação de técnicas e métodos, nos ajudaram a entender, na prática, como promover a intergeracionalidade com qualidade nos espaços, equipamentos e pessoas disponíveis na Universidade.

Continuaremos a escrever sobre os caminhos do Sarah Gomes, e acreditamos que construiremos, desconstruiremos e reconstruiremos olhares para nós, para o próximo e para o mundo. Ao percorrer um caminho teórico e prático que transformará nossa realidade e nossa consciência sobre o envelhecimento e sobre a troca de saberes que acontecem ao longo da vida.

Por fim, que nossa práxis seja útil para a reflexão sobre a necessidade de fortalecer projetos que aproximam diferentes gerações, respeitam a idade cronológica, e consideram especificidades dos indivíduos. Ações que enfrentam dificuldades, superadas com estratégias práticas de pessoas distribuídas em diversos perfis: convidados, acadêmicos, voluntários, colaboradores, parceiros ou pesquisadores, em prol de benefícios para si, para suas famílias, suas cidades, seu Estado e seu País.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CABRAL, M.; MACUCH, R. **Solidariedade intergeracional: Perspetivas e representações**. CINERGIS, 18 (1), 442–451: 2017.

CARVALHO, M. C. B. N. M. de. **Relações Intergeracionais - Alternativas para minimizar a exclusão social do idoso**. Revista Portal de Divulgação, n.28. Ano III. Dez. 2012. Disponível em <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php> Acesso em: 16 de dez. 2021.

CEZAR, Mariana dos Santos. **Saberes em relações dialógicas: “não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”**. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1247 - 1258, jul. - dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31509> Acesso em: 12 de jan. 2022.

DE MENEZES, Eric Moniz Barretto. **Planejamento físico e sustentabilidade em universidades públicas: apontamentos das experiências de sustentabilidade do ambiente construído no campus da Pampulha da UFMG**. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 48ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

HUSSERL, E. **Logical Investigations**. J. N. Findlay, Trans. London: Routledge. In PACIANO, F. **O modelo Fenomenológico de Investigação em Pedagogia Social**. Artigo – Educar. 1988 - Universidade Autônoma de Barcelona.

LADEIRA, W. T. **Teoria e métodos de pesquisa qualitativa em sociolinguística internacional**. Revista de C. Humanas: 2007, 7(1), 43-56.

LISBOA, A.; CARNEIRO, T.; JABLONSKI, B. **Transmissão Intergeracional da cultura: um estudo sobre uma Família Mineira**. Psicologia em Estudo, 12(1), 51–59: 2007.

MANNHEIM, K. **Ideologia e utopia: introducción a la sociología del conocimiento**. México: Fondo de Cultura Económica,[1928], 1993.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NUNES FILHO, F. A.; OSÓRIO, N. B.; MACÊDO, C. F. **Projeto Eco ponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas – TO**. REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Volume Especial. p. 237-256. jul/dez 2016.

OLIVEIRA, S. M. R. **A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social**. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56031/1/tese%20final%20sara%20oliveira.pdf> Acesso em: 12 de set. de 2021.

OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins: Uma proposta educacional para o envelhecimento digno e ativo no Tocantins**. Palmas: UFT, 2011.

OSÓRIO, Neila Barbosa et al. **Um trabalho de coeducação entre gerações**. Anais VIII FIPED. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/25794>>. Acesso em: 21/01/2022

RELATÓRIO. **Atas de Reuniões da Equipe do Centro Intergeracional Sarah Gomes, da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins**. Arquivo UMA/UFT: 2021.

SHUCH, P. **Multiplicando perspectivas e construindo verdades parciais**. In: FLEISCHER, S.; SHUCH, P. (Orgs.). **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília: Letras Vivas, 2010. p. 91-98.

TRANSFORMA, Rede de Tecnologias Sociais. **Universidade Da Maturidade: Uma Proposta de Educação para Adultos e Velhos da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT): Certificações de 2013**. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos?a=login> Acesso em: 23 de jan. 2022.

VIEIRA, A. J. **A noção de verdade na fenomenologia de Husserl: entre correspondência e coerência**. EKSTASIS: revista de hermenêutica e fenomenologia. v.4, n1, 2015, p.53-88, 2015.

VILLAS-BOAS, Susana; et al. **Elaboração de Programas Intergeracionais. O desenho do perfil comunitário**. Educação, Sociedade & Culturas, 44, 31-47: 2016.

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

---

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal

